



152

REVISITANDO ABORDAGENS EM ESTUDOS HISTÓRICOS NA CONTABILIDADE EM BUSCA DE UMA AGENDA DE PESQUISA NO BRASIL

Aluno Doutorado/Ph.D. Student Alann Inaldo Silva de Sá Bartoluzzio [ORCID iD](#), Mestre/MSc. Claudio Nascimento Pedroso, Doutor/Ph.D. Fernanda Filgueiras Sauerbronn [ORCID iD](#)

UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil

Aluno Doutorado/Ph.D. Student Alann Inaldo Silva de Sá Bartoluzzio

[0000-0002-0046-4513](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

PPGCC - UFRJ

Mestre/MSc. Claudio Nascimento Pedroso

Programa de Pós-Graduação/Course

PPGCC - UFRJ

Doutor/Ph.D. Fernanda Filgueiras Sauerbronn

[0000-0002-7932-2314](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

PPGCC - UFRJ

Resumo/Abstract

A pesquisa histórica vem se consolidando como um campo de pesquisa promissor na medida em que os estudiosos visualizam possibilidades de examinar contextualmente as dinâmicas que envolvem as práticas contábeis ao longo do tempo, possibilitando uma melhor compreensão da contabilidade enquanto uma tecnologia social que opera em diferentes ambientes, sejam eles políticos, sociais ou econômicos. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva mapear, consolidar e discutir as principais abordagens que envolvem a contabilidade histórica por meio do levantamento e da articulação de pesquisas nacionais ao longo de quarenta anos. A partir da avaliação desses estudos, uma agenda de pesquisa abrangente e conciliatória foi proposta para que a comunidade científica visualize oportunidades de pesquisas a serem operacionalizadas em diferentes perspectivas e grupos epistêmicos. Trata-se de uma iniciativa que visa não apenas o conhecimento das contribuições já desenvolvidas no Brasil, mas também a ampliação de possibilidades de investigações que aprofundem a compreensão do passado por meio de abordagens alternativas visando reinscrever o presente.

Modalidade/Type



Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) / Accounting Education and Research

REVISITANDO ABORDAGENS EM ESTUDOS HISTÓRICOS NA CONTABILIDADE EM BUSCA DE UMA AGENDA DE PESQUISA NO BRASIL

Resumo: A pesquisa histórica vem se consolidando como um campo de pesquisa promissor na medida em que os estudiosos visualizam possibilidades de examinar contextualmente as dinâmicas que envolvem as práticas contábeis ao longo do tempo, possibilitando uma melhor compreensão da contabilidade enquanto uma tecnologia social que opera em diferentes ambientes, sejam eles políticos, sociais ou econômicos. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva mapear, consolidar e discutir as principais abordagens que envolvem a contabilidade histórica por meio do levantamento e da articulação de pesquisas nacionais ao longo de quarenta anos. A partir da avaliação desses estudos, uma agenda de pesquisa abrangente e conciliatória foi proposta para que a comunidade científica visualize oportunidades de pesquisas a serem operacionalizadas em diferentes perspectivas e grupos epistêmicos. Trata-se de uma iniciativa que visa não apenas o conhecimento das contribuições já desenvolvidas no Brasil, mas também a ampliação de possibilidades de investigações que aprofundem a compreensão do passado por meio de abordagens alternativas visando reinscrever o presente.

Palavras-chave: História da Contabilidade; Historiografia; Abordagens; Agenda de Pesquisa.

1. Introdução

Em uma perspectiva tradicional, a História da Contabilidade pode ser compreendida como "o estudo da evolução no pensamento, práticas e instituições contábeis em resposta a mudanças no meio ambiente e necessidades da sociedade" (*American Accounting Association*, 1970, p. 53). Mais recentemente, Carnegie e Napier (2012) consideram que o estudo de história da contabilidade nos permite examinar a influência do surgimento da contabilidade em indivíduos, organizações e sociedade ao longo do tempo e dentro dos contextos econômico, político e social em que ela opera.

Por meio da história é possível conhecer a evolução das práticas contábeis e desenvolver reflexões sobre como a contabilidade vem progredindo e se transformando a partir das pressões ambientais no decorrer do tempo (Napier, 1989). Ela permite ampliar análises sobre o estabelecimento de políticas contábeis e definição de padrões, ajuda no desenvolvimento de avaliações empíricas longitudinais e contribui pedagogicamente para as diversas disciplinas que formam o campo científico da contabilidade (Previts, Parker & Coffman, 1990b).

As pesquisas abrangendo aspectos históricos vem se transformando ao longo do tempo com a ampliação no número de publicações e periódicos dedicados ao tema (Peleias et al., 2007; Fowler & Keeper, 2016), além da realização de congressos que estão conquistando espaço relevante na contabilidade a nível mundial (Faria, 2006, 2011; Barbedo, 2014).

Nesse contexto, o movimento interdisciplinar na contabilidade foi o catalisador do crescimento de pesquisas envolvendo a temática desde a década de 1980, pois os pesquisadores que já possuíam outras formações acadêmicas, como sociologia, teoria política e organizacional, educação, direito e história, podiam aplicar suas próprias disciplinas no entendimento mais amplo da contabilidade (Carnegie & Napier, 2012).

Já a perspectiva da Nova História ampliou as possibilidades interpretativas e explicativas da história da contabilidade visando o alcance de domínios para além do econômico, colocando ênfase no social, cultural, político e ideológico (Faria, 2006). A abertura à Nova História propõe relegar ao segundo plano o enfoque economicista e de ordem meramente técnica. Como resultado, a pesquisa histórica em contabilidade tornou-se sujeita a novas teorias e métodos, passando a ser estudada a partir de outras dimensões acadêmicas, até então dominada pela economia. Isso porque a contabilidade é mais que uma técnica de mensuração voltada para o controle de fenômenos econômicos (Carnegie & Napier, 2012).

A contabilidade é uma prática humana não neutra que se desenvolve pela interação dos indivíduos em um contexto social, com ações e experiências que acumulam e modelam a forma como a compreendemos na atualidade (Carnegie, McBride, Napier & Parker, 2020; Carnegie & Napier, 2012). Portanto, através da história da contabilidade, é possível revisitar o passado e desenvolver reflexões sobre as práticas estabelecidas na atualidade, além de viabilizar discussões sobre posições, papéis, atribuições e implicações da contabilidade para a sociedade.

Visualizando a contabilidade como uma tecnologia social que se desenvolve ao longo do tempo (Carnegie & Napier, 1996; Napier, 1989), esta pesquisa busca mapear, consolidar e discutir didaticamente as pesquisas publicadas envolvendo a história da contabilidade no contexto brasileiro. Revisitamos as principais abordagens sinalizadas na literatura envolvendo a História da Contabilidade Tradicional (HCT) e a Nova História da Contabilidade (NHC) e levantamos um corpus bibliográfico que soma 23 dissertações de mestrado, 9 teses de doutorado e 90 artigos científicos distribuídos ao longo de 40 anos. A partir da análise do corpus apresentado, objetivamos propor uma agenda de pesquisa visando que novas possibilidades de pesquisas sejam discutidas e operacionalizadas para o desenvolvimento da temática no Brasil, contribuindo com estudos nacionais correlatos (Sayed, Cornacchione, Nunes & Souza, 2019; Schmidt & Gass, 2018).

Ressaltamos que, assim como Carnegie e Napier (2012), visamos, com a agenda de pesquisa sugerida, estimular e ampliar possibilidades de pesquisas em história da contabilidade com diferentes abordagens e bases teóricas. Nosso interesse não é sinalizar como os diferentes grupos se debruçam no desenvolvimento de investigações históricas, ou ainda como estes se diferenciam epistemologicamente (ver Napier, 2006). Nosso propósito repousa na construção de uma agenda de pesquisa que seja conciliatória e abrangente o suficiente para abraçar diferentes perspectivas e contextos epistêmicos onde a pesquisa histórica pode ser aplicada, fornecendo um panorama prévio das publicações e instrumentalizando oportunidades de estudos factíveis para o futuro do campo.

Nas próximas seções discutiremos o percurso da pesquisa histórica na contabilidade, suas tipologias e abordagens. Em seguida, apresentaremos as principais discussões desenvolvidas no contexto brasileiro. Por fim, uma agenda de pesquisa será proposta à comunidade científica na busca de construir uma agenda de pesquisa no Brasil.

2. Pesquisas e Abordagens Históricas na Contabilidade

2.1 Percurso da História da Contabilidade e Justificativas ao seu Estudo

As razões para o desenvolvimento da história em contabilidade intrigaram diversos pesquisadores (ver Carnegie & Napier, 1996; Faria, 2006; Littleton, 1933; Napier, 2009). Os primeiros escritos da história da contabilidade em língua inglesa, segundo Napier (2009), revelam o interesse em contadores, com destaque para “*A History of Accounting and Accountants*” de Richard Brown (1905). Da mesma forma, para Carnegie e Napier (1996), o estudo “*Accounting Evolution to 1900*”, de Littleton (1933), é o trabalho de língua inglesa mais influente da história da contabilidade pré-guerra, em que, de forma teleológica, relata uma história do progresso baseada em tratados de contabilidade de dupla entrada dadas as condições ambientais das economias capitalistas modernas (Napier, 2011). Littleton (1933) moldou o campo ao ratificar que apenas por intermédio da pesquisa histórica existe a possibilidade de desenvolver teorias gerais de mudanças na contabilidade como resposta às alterações do ambiente externo.

Nos anos 1950 e 1960, observou-se um aumento da pesquisa contábil histórica, bem como o estabelecimento de novas revistas acadêmicas (Napier, 2009). Outro fator que colaborou para esse crescimento foi o interesse institucional por esses estudos, especialmente com a criação, pela *American Accounting Association* (AAA), de um Comitê de História da Contabilidade, em 1968. Nos EUA, a Academia de Historiadores Contábeis foi criada em 1974,

tornando-se o *Accounting Historians Journal* a partir de 1977, enquanto na Grã-Bretanha era constituída a revista *Accounting History Society* em 1972 (Napier, 2009).

Com sua institucionalização, o Comitê de História da Contabilidade apresentou suas justificativas para estudos da história da contabilidade, que seriam de ordem: (i) intelectual, visando a compreensão do desenvolvimento das práticas e instituições contábeis e de ações que influenciaram mudanças significativa na história econômica e comercial; e (ii) utilitária, buscando as origens de conceitos e instituições para interpretar o impacto das decisões atuais (*American Accounting Association*, 1970, p. 53).

Ainda sob uma perspectiva da história tradicional, John R. Edwards (ver Faria, 2006) apresentou quatro motivos para se estudar a história da contabilidade no congresso da *European Accounting Association* de 1999: 1) recreativos, por curiosidade ou prazer; 2) intelectuais, por favorecer a compreensão do passado, explicando a gênese das práticas e dos problemas atuais; 3) preditivos, por permitir estabelecer analogias, dotando de viabilidade as ocorrências futuras; e 4) a resolução de problemas para a investigação no domínio da História da Contabilidade.

Seguindo essas justificativas, alguns autores abordam o desenvolvimento de investigações sobre história na contabilidade desde o seu início, como Parker (1965), Mattessich (2003) e o próprio Napier (2009). Parker (1965) fez um abrangente levantamento bibliográfico com base em livros, histórias gerais e pequenas notas. Estes estudos cobriram diversos tópicos, dentre os quais se sobressaem as produções de Yamey, Hoover e Littleton. Já Mattessich (2003) realizou uma ampla pesquisa internacional de estudiosos do século XIX e início do século XX, verificando a influência italiana e alemã até o aparecimento da história da contabilidade em língua inglesa. O estudo de Mattessich (2003) também indicava a presença de uma variedade de tradições nacionais de pesquisa, com importantes trabalhos em países como França, Bélgica, Holanda, Espanha e um interesse emergente no Japão.

Ao revisitar criticamente esse desenvolvimento, Carnegie e Napier (1996) sintetizaram três motivos para que o passado da contabilidade fosse estudado. Primeiro, os autores antigos viam na longevidade da contabilidade uma forma de convencer o leitor do valor e da relevância dos métodos que pretendiam divulgar. Esses autores incluíam uma breve história da contabilidade, visando dar um sabor de “final de história”¹. Segundo, as associações profissionais emergentes buscavam valorizar o estatuto social dos profissionais contábeis, com a ideia de que os “contadores tinham raízes profundas e uma ética de longo prazo”. Terceiro, os acadêmicos do início do século XX visavam assegurar a legitimidade da contabilidade enquanto disciplina universitária, ao apresentar uma concisa introdução histórica nos manuais e, assim, reivindicar uma autoridade secular da prática contábil (Carnegie & Napier, 1996).

Da mesma forma, Napier (2009) relatou o desenvolvimento da história da contabilidade desde o século XIX, com temas e questões relacionadas à “arte histórica”, como a natureza da evidência, o papel da teoria na pesquisa e como a história contábil é comunicada. O autor descreveu um perfil de bibliófilos para esses primeiros historiadores da contabilidade, “fascinados com a leitura e, em alguns casos, colecionando livros iniciais sobre práticas contábeis e comerciais”. Alguns trabalhos eram traduções de importantes livros de contabilidade para as línguas nativas, constituindo uma das tendências historiográficas mais significativas, e traduções de livros como o de Pacioli, que ainda ocorrem (Napier, 2009, p. 7).

Contrariando a tendência de que o entendimento do passado deve estar a serviço da evolução nas práticas presentes, na década de 1980 aparecem os primeiros escritos da NHC.

¹ Segundo Carnegie e Napier (1996), muitas vezes, como observa Yamey (1980, p. 191), os autores “geralmente parecem tratar a introdução da contabilidade dupla entrada como o último evento histórico significativo” e, ironicamente, a inclusão de uma breve história da contabilidade em tais tratados muitas vezes deu a contabilidade de dupla entrada um sabor de “final de história”. A teleologia de Littleton, segundo Napier (2001, p. 9-10), sustenta-se na crença de que a contabilidade tem algum fim último associado à noção altamente ambígua de evolução, consequentemente de progresso do capitalismo.

São exemplos as publicações, na revista *Accounting, Organisations and Society* (AOS), dos artigos “*The Normative Origins of Positive Theories: Ideologies and Accounting Thought*” (Tinker, Merino & Neimark, 1982) e “*On Trying to Study Accounting in the Contexts in Which it Operates*” (Hopwood, 1983). Dentro dessa nova visão destacam-se principalmente a perspectiva Marxista e a Foucaultiana.

Segundo Napier (2006), na AOS é marcante a contribuição da NHC. As publicações geralmente apresentavam duas perspectivas teóricas que se tornaram dominantes na revista: a economia política da visão contábil associada à Tinker (1980) e Tinker, Merino e Neimark (1982) e a análise influenciada por Foucault a partir da pesquisa introduzida por Burchell, Clubb e Hopwood (1985) em sua análise do "episódio de valor agregado" no relatório financeiro britânico (Napier, 2006, p. 446-447). Os estudos promoveram uma melhor compreensão dos diversos papéis da contabilidade na sociedade e a natureza do profissional contador (Napier, 2006).

Em uma análise da *Accounting History* (1996-2015), Fowler e Keeper (2016) verificaram mudanças na cobertura temática e setorial e no número de países envolvidos com a revista. Eles perceberam um declínio na predominância de certos estudiosos, acompanhada de aumento na variedade de nacionalidades em termos autorais e contextuais (Europa, na Ásia e em outras regiões).

Da mesma forma, com o objetivo de discutir o futuro das produções históricas na contabilidade a partir das publicações da *Accounting History* (1996-2015), Ferri, Lusiani e Pareschi (2018) verificam que as pesquisas passam de uma perspectiva técnica e regulatória da contabilidade histórica tradicional para englobar outros tópicos a partir da avaliação das práticas contábeis em seu contexto social, abrangendo questões como raça, gênero, religião e política. Esse aumento de pesquisas na Nova História da Contabilidade, além de possibilitar discussões em outros contextos e perspectivas, abarca também a diversidade teórica e metodológica², se constituindo como futuro da área.

Por fim, observa-se que a História da Contabilidade ganhou uma maturidade crescente enquanto campo de estudo (Carnegie, 2014), refletindo-se na diversidade temática, contextual e de abordagens, expandindo-se as publicações em revistas proeminentes, como: *Accounting, Auditing and Accountability Journal* (Austrália), a *Critical Perspectives on Accounting* (EUA), a *Accounting, Organisations and Society* (Reino Unido), a *Accounting History Review* (Reino Unido), a *Accounting History* (Austrália) e a *Accounting Historians Journal*.

2.2 Tipos e Abordagens da História da Contabilidade

Tomamos como base os esclarecimentos de Napier (2009) quanto aos dois conceitos de história da contabilidade. Primeiro, a História da Contabilidade Tradicional busca entender a contabilidade com um conjunto de procedimentos e práticas envolvendo o estudo de registros contábeis originais, ou literatura secundária, visando a explicar ou descrever os fenômenos da contabilidade do passado. As explicações teóricas podem ser econômicas e sociais. Grande parte deste tipo de pesquisa provavelmente se concentrará em questões técnicas, como os detalhes das práticas contábeis e a forma e conteúdo dos registros contábeis, indo além da descrição simples, a fim de desenvolver entendimentos.

Segundo, na Nova História da Contabilidade, o pesquisador se preocupa com a forma como a contabilidade afeta indivíduos, organizações e a sociedade (Carnegie & Napier, 1996),

² Ambos os pesquisadores das vertentes "tradicional" e "nova" estão "firmemente inseridos na tradição da metodologia de pesquisa qualitativa, e mesmo aqueles que se inclinam mais para as ciências sociais têm sido suspeito da pesquisa positivista por sua tendência a explicar e prever o comportamento humano complexo em termos de um número limitado de fatores" (Napier, 2001, p. 10). Para o autor, há uma crescente consciência de que os modos de escrita histórica não são nem neutros nem “mera” retórica, mas que as diferentes formas de narrativa são constitutivas das histórias que contam, portanto, não são inerentemente boas ou más, mas sim eficazes ou ineficazes para persuadir o público-alvo da força da história que está sendo narrada.

buscando uma contextualização social, política e ideológica do passado da contabilidade, a partir de uma análise crítica, interpretativa e multidisciplinar: “a contabilidade deve ser entendida no contexto em que ela opera como um fenômeno local em espaço e tempo” (Carnegie & Napier, 1996, p. 7). Grande parte da NHC surgiu entre as décadas de 1980 e 1990 com a clara influência de perspectivas críticas diferenciadas, principalmente as de Marx e Foucault.

A NHC ampliou as possibilidades interpretativas e explicativas da história da contabilidade em novos domínios: social, cultural, político e ideológico (Faria, 2006), relegando praticamente para o segundo plano o enfoque economicista e de ordem técnica, que constituíam o foco principal da abordagem “tradicional”. Neste sentido, Napier (2006, p. 21) sugere que a “ampliação de concepções de contabilidade” e a “ampliação de arenas para contabilidade” são duas características importantes para a NHC.

A compreensão do que conta como contabilidade se ampliou, surgiu uma maior consciência de como a contabilidade está entrelaçada no social, vozes de baixo puderam falar, enquanto a contabilidade foi vista como envolvida em arenas mais amplas, com redes de práticas, princípios e pessoas que constituem variedades de “constelações contábeis” (Napier, 2006, p. 445).

De forma sintética, resumimos no Quadro 1 as principais características das duas abordagens da História da Contabilidade apresentadas por Carnegie e Napier (1996):

Quadro 1 – Principais características das duas abordagens da História da Contabilidade

História Tradicional da Contabilidade	Nova História da Contabilidade
Adota a visão positivista dos fatos.	Adota a visão crítica e interpretativa dos fatos.
Considera apenas os contextos econômico e técnico da Contabilidade.	Ênfase na importância de perceber a Contabilidade como uma prática social, como um fenômeno predominantemente cultural.
	Necessidade de interpretar a Contabilidade no contexto em que opera como um fenômeno localizado no tempo e no espaço.
Contabilidade encarada como uma ferramenta neutra.	Contabilidade encarada como um instrumento de domínio.
Informação contábil como um mero <i>input</i> num processo de tomada de decisão racional.	Preferem se concentrar na estrutura e no emprego da informação contábil para controle e mesmo coerção.
Visão “Whig ³ ” e a-histórica, onde o passado é encarado como uma sombra ou simulacro do presente.	Rejeição de uma visão “Whig” da História como a narrativa de um progresso inexorável do “primitivo” para o “sofisticado”, com o triunfo do presente a ocultar os fracassos do passado.
	Ceticismo em relação ao emprego de conceitos como os de “evolução”, “progresso” e “origens” em suas análises.

Fonte: Adaptado de Carnegie e Napier (1996) e Hernández Esteve (1997).

Há também outras perspectivas mais moderadas (mais desligadas da sociologia política) que empregam teorias mais complexas, como a institucional, da agência e outras (Faria, 2006). Assim, a História da Contabilidade vem apresentando diversos temas e abordagens em sua produção acadêmica. Através dessas pesquisas, é possível desenvolver uma compreensão aprofundada do passado da contabilidade, permitindo elucidar as práticas atuais e expandir discussões sobre o seu futuro (Carnegie & Napier, 1996). Essas abordagens foram classificadas por Previts, Parker e Coffman (1990a) em áreas de estudo que podem orientar a condução de projetos, discussões e pesquisas na temática, são elas: bases de dados, biografia, desenvolvimento do pensamento contabilístico, história geral, história crítica, história

³ *Whig* é uma expressão que se refere a um historiador que interpreta a história como a vitória contínua e inevitável do progresso.

institucional e historiografia. No Quadro 2 são fornecidos os conceitos de cada uma dessas abordagens.

Quadro 2 – Algumas das principais abordagens aplicáveis à pesquisa histórica em contabilidade

Bases de dados (cronologias, bibliografias e taxonomias): Têm por finalidade principal apoiar no desenvolvimento de pesquisas atuais e futuras através da disponibilização e cessão de fontes e informações de referência, possibilitando ao investigador acesso a um conjunto de informação sobre as ocorrências, datas, épocas, artigos, fontes e publicações relacionadas.
Estudo biográfico: O investigador deverá analisar documentos originais tendo como principais fontes as obras publicadas, os discursos, o material de arquivo e a correspondência pessoal sobre personalidades importantes que cooperaram para o progresso da contabilidade, identificando as principais influências do pensamento do indivíduo, como o ambiente familiar, a formação escolar e a profissão.
Estudo na área do desenvolvimento do pensamento contabilístico: Procura reconhecer, articular e explicar o papel que os indivíduos e as organizações cumprem no progresso e na disseminação do conhecimento, visando principalmente melhorar a compreensão da pesquisa, do ensino e da prática contabilística em resposta às transformações do meio ambiente.
História geral: Baseia-se numa ampla perspectiva temporal, evidenciada em diferentes temáticas, como no desenvolvimento da profissão num determinado país ou o progresso de uma área da disciplina.
História crítica: A área da contabilidade é interpretada pelos seus investigadores como uma atividade influente e interessante, sendo observada como uma atividade social e política, refletindo e influenciando, conjuntamente, os seus ambientes econômicos, institucionais, políticos e sociais, e não simplesmente como um processo técnico e neutro.
História institucional: Implica a observação de registros, correspondências, memorandos, jornais, atas e relatórios internos de uma instituição, aí entendida como um acontecimento, lei, costume, profissão, entidade ou outra organização. A maioria das investigações deste gênero de estudo são elaboradas e apoiadas pela instituição objeto de estudo, devendo o investigador ter o cuidado de não se deixar influenciar por grupos dominantes, a fim de alcançar certo grau de distanciamento em relação aos acontecimentos.
Historiografia: É definida como o estudo da escrita da história, que compreende a sua teoria, desenvolvimento e metodologia, podendo proporcionar orientações e avaliações do estado da arte. A investigação nesta área de estudo é ainda limitada, devido ao fato de a pesquisa em história da contabilidade ainda ser recente.

Fonte: Adaptado de Previts, Parker e Coffman (1990a).

A partir do avanço das pesquisas e da ampliação dos espaços de debates que englobam a contabilidade histórica, especialmente com a NHC, outras abordagens são propostas (ver Quadro 3), o que inclui o estabelecimento de novas relações com os arquivos, documentos, material institucional e as diversas possibilidades de analisá-los (Carnegie & Napier, 1996, 2012; Carnegie & Potter, 2000; Carnegie, 2014).

Quadro 3 – Abordagens complementares para a pesquisa histórica em contabilidade

Estudos de registros de negócios sobreviventes de empresas: São necessários não apenas para documentar as práticas contábeis históricas, mas também para tentar saber como e por que as contas eram preparadas e usadas. Por vezes, estes estudos são restritos a uma análise profunda de uma única organização ao longo de um período relativamente extenso, podendo envolver a identificação, análise e avaliação dos registros contábeis.
Uso de registros contábeis na história dos negócios: Está interessada em desenvolver uma investigação sistemática das empresas com base nos seus registros, que, por sua vez, são considerados fontes importantes para o investigador da história empresarial. Abrange uma análise contextual dos arquivos a partir de aspectos sociais da época.
Prosopografia: Envolve o exame das características idênticas de um grupo de celebridades históricas através do estudo coletivo das suas vidas. Este tipo de investigação concentra-se em apresentar as certezas relacionadas com um conjunto de características de um grupo de pessoas, tais como as influências sociais e familiares, carreiras e conexões políticas
Contabilidade do setor público: Focada em instituições públicas, essa abordagem possui boa perspectiva de continuar a manter o crescimento observado recentemente, face à disponibilidade de arquivos mais preservados e de maior duração que os do setor privado, viabilizando o acesso a um conjunto diversificado de dados primários, bem como a uma série de documentos, relatórios oficiais e fontes secundárias.

História internacional comparativa da contabilidade: É desenvolvida com o objetivo de contar histórias do passado da contabilidade de uma perspectiva global, buscando identificar, explicar e interpretar diferenças e semelhanças entre fenômenos em diferentes contextos.

Métodos inovadores de investigação em história da contabilidade: Busca elaborar uma interpretação cada vez mais densa sobre o que constitui o “arquivo”. O alargamento das interpretações com base na evidência expandida pode ser uma das principais inovações metodológicas, ao lado do uso da história oral, que se baseia nas reminiscências orais de indivíduos entrevistados pelo historiador.

Fonte: Adaptado de Carnegie e Napier (1996, 2012), Carnegie e Potter (2000) e Carnegie (2014).

Mais recentemente, Carnegie e Napier (2017) ressaltam a abrangência dos estudos históricos para além das explicações econômicas e funcionalistas convencionais, englobando a ampla possibilidade de ideias, teorias e métodos, o que pode ser entendido como uma perspectiva interdisciplinar e crítica na contabilidade histórica. Por estar situada em um contexto social, as avaliações históricas ultrapassam os relatórios financeiros e passa-se a compreender que qualquer tipo de registro informacional pode ser uma fonte de investigação, considerando-se os impactos organizacionais e sociais desses arquivos.

Ao resgatar discussões já desenvolvidas (Carnegie & Napier, 1996; Carnegie, 2014), Carnegie e Napier (2017) indicam a Narrativa, Análise Documental, Micro História, História Oral, Biografia e Prosopografia e a História Comparada como possibilidades metodológicas, ressaltando a pertinência dessas abordagens para contribuir com os debates atuais. Isso porque a contabilidade não está situada em um contexto atemporal e entender sobre o seu passado nos fornece um ponto de referência para as práticas contemporâneas. Além da possibilidade de utilizar essas pesquisas como forma de conscientização popular, incorporando questões sociais, políticas e econômicas, e reconhecendo a contabilidade como prática social para além do domínio dos contadores.

3. Percurso Metodológico e Constituição do Corpus de Dados

Em nosso estudo, seguimos a orientação de Bauer e Aarts (2002, p. 55) de que a seleção que compõe o corpus deve ser diversa para oferecer riqueza de informações ao se adotarem as seguintes etapas: “a) selecionar preliminarmente; b) analisar essa variedade; e c) ampliar o corpus de dados até que não se descubra mais variedade”. Assim, para constituição do corpus de dados, nosso levantamento do material bibliográfico acessou, ao longo de abril de 2021, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e os repositórios institucionais das universidades brasileiras, o que possibilitou a coleta de dissertações e teses sobre história na contabilidade. Já os artigos científicos foram obtidos na Plataforma SPELL e nas páginas individuais dos periódicos (entre março e abril de 2021).

O critério para a inclusão do material na base de análise tinha como princípio que a pesquisa fosse desenvolvida por pesquisadores brasileiros e que o arquivo estivesse disponível para consulta. Com isso, levantamos o máximo de material disponível para a análise. Optou-se por essa estratégia em virtude da classificação apresentada pela Plataforma Sucupira (Qualis) penalizar pesquisas que, a despeito de não estarem indexadas, ou possuírem extratos inferiores, trazem contribuições para a discussão nacional (ver Mendonça, Cardoso, Riccio & Sakata, 2008; Lins, Nascimento, Bernardes & Sousa, 2014; Gomes, 2021 como exemplos). No total, o corpus bibliográfico analisado totalizou 23 dissertações de mestrado, 9 teses de doutorado e 90 artigos científicos. As dissertações e teses foram publicadas entre 1980 e 2018 e os artigos estão distribuídos entre 2001 e abril de 2021⁴.

Em nosso levantamento, consideramos as abordagens propostas por Previts, Parker e Coffman (1990a) e Carnegie e Napier (1996). Tivemos como objetivo intermediário classificar os estudos como HCT ou NHC, a depender do enquadramento de cada um deles. Dado o objetivo específico das pesquisas que tratam das Bases de Dados e da Historiografia (por

⁴ Os termos “História” e “Contabilidade” foram buscados no título, resumo ou palavras-chave dos arquivos.

exemplo, o presente artigo), esses textos foram classificados como material de “Revisão Abrangente”. O enquadramento das pesquisas nas abordagens está disponível na Tabela 1.

Tabela 1 – Enquadramento das pesquisas nas abordagens selecionadas

Abordagem	Teses	Dissertações	Artigos	Total	HCT	NHC	RA
Bases de Dados ¹	-	-	6	6	-	-	100%
Estudo Biográfico ¹	-	3	8	11	82%	18%	-
História Geral ¹	1	11	40	52	94%	6%	-
História Crítica ¹	5	1	8	14	-	100%	-
História Institucional ^{1,2}	3	5	13	21	90%	10%	-
Evolução do Pensamento Contabilístico ¹	2	5	15	22	91%	9%	-
Contabilidade Histórica no Setor Público ²	-	2	10	12	83%	17%	-
História Internacional Comparativa ²	1	2	-	3	100%	-	-
Historiografia ^{1,2}	-	-	2	2	-	-	100%
Prosopografia (ou Biografia Coletiva) ²	-	-	-	-	-	-	-

Nota 1: História da Contabilidade Tradicional (HCT), Nova História da Contabilidade (NHC) e Revisão Abrangente (RA). Classificação final dos arquivos: 96 (HCT), 19 (NHC) e 8 (RA). **Nota 2:** As abordagens classificadas como (1) foram as apresentadas por Previts, Parker e Coffman (1990a), já as propostas por Carnegie e Napier (1996, 2012), Carnegie e Potter (2000) e Carnegie (2014) são indicadas como (2).

Ressalta-se que as categorias supracitadas não são excludentes, pois o mesmo estudo pode conter mais de uma classificação (21 ocorrências). Isso significa que a pesquisa pode abordar a investigação histórica na contabilidade do setor público e ainda assim indicar o desenvolvimento do pensamento contabilístico; ou abordar a história da contabilidade crítica e englobar o estudo biográfico de algum pesquisador, possibilitando mais de um enquadramento. Visando uma melhor compreensão do panorama de pesquisas, na próxima seção apresentaremos uma análise estruturada do desenvolvimento da literatura nacional em cada abordagem.

4. Abordagens e Temas explorados pela História da Contabilidade Brasileira

A partir do levantamento empreendido, percebe-se que a própria produção acadêmica em História da Contabilidade no Brasil sinaliza que esta disciplina ainda tem muito a ser desenvolvida (Ricardino, 1999; Silva, 2005; Adde, 2012; Adde, Iudícibus, Ricardino Filho & Martins, 2014), principalmente se comparada com as demais áreas. Ricardino (1999, p. 7) assim se manifesta em relação à situação da História da Contabilidade nacional:

No Brasil, raros são os que se dispõem a remover a poeira dos arquivos e bibliotecas à procura de documentos ou publicações que resgatem as origens da atividade contábil no país. Dentre esses poucos, há que se registrar alguns pioneiros como os Profs. Francisco D’Auria, Antônio Lopes de Sá, Hilário Franco e Sérgio Iudícibus que, infelizmente, encontraram poucos seguidores.

Entretanto, apesar de a história da contabilidade brasileira ser ainda pouco explorada, é crescente a publicação de artigos, dissertações e livros (Adde, 2012; Sayed et al., 2019; Sayed, 2020). Sua trajetória inicia-se com a vasta obra de Francisco D’Auria, considerado um pioneiro da abordagem histórica em relação à contabilidade no Brasil, em que se destacam dois livros: “*Princípios de Contabilidade Pura*” (1949) e “*Cinquenta Anos de Contabilidade (1903-1953)*” (1953). O primeiro trata com profundidade sobre as diversas teorias da contabilidade surgidas ao longo do tempo e o segundo, de cunho autobiográfico, evidencia muitas referências à contabilidade da época, atividade intrínseca à vida do autor” (Adde, 2012, p. 5).

Do Prof. Antônio Lopes de Sá, podem ser citados os livros “*História da Contabilidade*” (1960), “*Aspectos Contábeis no período da Inconfidência Mineira*” (1980), “*História Geral e das Doutrinas da Contabilidade*” (1997), “*Luca Pacioli: um Mestre do Renascimento*” (2004)

e “*História geral da Contabilidade no Brasil*” (2008). Enquanto Hilário Franco contribuiu principalmente com os livros “*A Evolução dos Princípios Contábeis no Brasil*” (1988) e “*50 Anos de Contabilidade*” (1993), e Sérgio Iudícibus com a “*Teoria da Contabilidade*” (2010).

Além desses autores clássicos da História da Contabilidade brasileira, chama a atenção a produção acadêmica de Álvaro Ricardino, iniciada com sua dissertação de Mestrado “*Do Steward ao Controller, quase mil anos de management accounting: o enfoque Anglo Americano*” (1999).

Nas próximas seções analisaremos quais estudos foram classificados em cada categoria, conforme Tabela 1, destacando as principais características e contribuições para as pesquisas em história da contabilidade no Brasil.

4.1 Bases de Dados (Cronologias, Bibliografias e Taxonomias)

As pesquisas que exploram bases de dados auxiliam os pesquisadores no desenvolvimento de novos estudos em história da contabilidade, seja por meio da divulgação de bibliografias, publicações relacionadas ou de fontes de informações. Esses trabalhos englobam um compilado das obras e de pesquisadores de maior influência na teoria e na prática contábil (Iudícibus, 2012), a investigação dos principais periódicos e das perspectivas epistemológicas, teóricas e metodológicas das investigações envolvendo a temática (Sayed et al., 2019), bem como a análise das publicações em periódicos específicos, como a *Accounting History Review* (Sayed, 2020).

Alguns estudos permitem compreender a importância da contabilidade em eventos específicos, como em períodos de guerra (Lins et. al, 2014), ou desenvolver comparações longitudinais sobre os principais temas de interesse entre os periódicos da área (Coelho, Elsenheimer & Oliveira, 2018). Por último, contribuições exploram aspectos epistemológicos e metodológicos buscando viabilizar a operacionalização de pesquisas historiográficas em organizações com base em documentos e arquivos (Carneiro & Barros, 2017).

4.2 Estudo Biográfico

Os estudos biográficos em contabilidade desenvolvidos no Brasil podem ser divididos em três grupos: o primeiro envolve a análise literária e do material de arquivo, na busca de evidenciar elementos da contabilidade, seu papel e sua importância de forma contextualizada, como na obra ‘O Egípcio’ (1945) de Mika Waltari (Negra, 2009) e ‘A Metafísica da Contabilidade Commercial (1837)’ de Estevão Rafael de Carvalho (Soares, 2018).

O segundo se debruça em resgatar a vida e a história de personalidades importantes para o avanço da prática contábil, como Luca Pacioli [1445-1517] (Corregio, 2006), Sebastião Ferreira Soares (Barbosa, 2009), Estanislau Kruszynski [1856-1924] (Pigatto, 2010), José Francisco da Cruz [1717-1768] (Gonçalves, Lira & Marques, 2014), Marquês de Pombal [1699-1782] (Gonçalves & Ribeiro, 2015), Felix Potier [1741-1790] e Francisco Bento Maria Targini [1756-1827] (Gonçalves, 2017), Anna Joaquina Jansen [1787-1869] (Sampaio, Gomes & Porte, 2017) e Carlos de Carvalho (Azevedo & Pigatto, 2020).

Por fim, o terceiro grupo revive a vida e a trajetória de professores importantes para a contabilidade, buscando compreender influências do indivíduo e adentrar nos ambientes familiar, profissional e acadêmico. Exemplos são as pesquisas sobre o Prof. Alexandre Vertes (Wachholz, 2006) e o Prof. Sérgio de Iudícibus (Lopes, 2012).

4.3 Desenvolvimento do Pensamento Contabilístico

Os estudos nessa temática voltam-se ao papel de organizações e sujeitos no desenvolvimento da contabilidade por meio de discussões sobre as transformações no conhecimento e na prática contábil. Há estudos sobre a institucionalização dos cursos superiores em contabilidade no Brasil [1940-1985], o surgimento de instituições, como a FEA-USP, e a identidade dos egressos (Silva, 2015). Ou ainda a evolução do ensino contábil no Rio Grande do Sul, desde o aprendizado comercial no período imperial à criação da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS (Barbosa 2009; Barbosa & Ott, 2011).

Há também a avaliação da evolução formativa dos professores, do perfil das práticas pedagógicas e dos currículos dos cursos de contabilidade (Coelho, 2004; Soares, Richartz, Voss & Freitas, 2011), bem como a influência de eventos socioeconômicos e políticos no ensino da contabilidade nacional (Peleias, Silva, Segreti & Chiroto, 2017) e em Portugal (Gonçalves, 2010). Análises também são direcionadas para a evolução de disciplinas na formação dos profissionais, como o desenvolvimento do ensino comercial (Polato, 2008), da auditoria (Ricardino, 2004), da governança corporativa (Ricardino, 2004) e da contabilidade aplicada ao setor público (Conceição, 2012). Um destaque pode ser atribuído à evolução de tópicos específicos, como: partidas dobradas (Ricardino, 2012), métricas de desempenho (Limeira & Sardinha, 2004), práticas de controle gerencial e formas de elaboração de relatórios financeiros (Pedroso, 2018), métodos de escrituração contábil (Cosenza & Rocchi, 2014; Cosenza & Rezende 2019) e contabilidade digital e governo eletrônico (Sebold, Schappo, Pioner & Pioner, 2012).

Adicionalmente, essa abordagem pode focar na evolução da produção científica em periódicos especializados, como a Revista de Contabilidade e Finanças e o Mensário Brasileiro de Contabilidade [1917] (Aragão, 2016; Coelho, Elsenheimer & Oliveira, 2018).

Por último, o progresso normativo também foi estudado no desenvolvimento da Lei das Sociedade Anônimas e da convergência às normas internacionais (Araujo, Pureza & Silva, 2015; Sayed, Kussaba & Duarte, 2017); bem como em períodos específicos, como na ditadura militar (Reis, 2017).

4.4 História Geral

Estudos brasileiros nessa vertente focam na análise de eventos ocorridos entre os séculos XII e XX (Bacci, 2002; Peleias & Bacci, 2004; Silva, 2005; Lira, 2010, 2011a, 2012; Pedroso, 2018; Vasconcelos, Silva, Gomes & Vieira, 2021) e se debruçam em analisar diversos aspectos do desenvolvimento da contabilidade, como o ensino, a prática profissional e os fenômenos que influenciaram a construção da contabilidade como a conhecemos atualmente.

A sua evolução é investigada dos primórdios à atualidade (Hansen, 2001; Martins, 2001; Swerts & Araújo, 2002; Buesa, 2010; Antunes & Martins, 2012; Schmidt & Santos, 2018), passando por sociedade antigas, como a Civilização Inca (Negra & Negra, 2009; Schmidt & Santos, 2017), Mesopotâmica (Gonçalves, 2010b), a Romana (Lira, 2012), a Antiguidade Oriental e Clássica (Gonçalves, 2010a) e o avanço histórico das práticas contábeis em Portugal (Lira, 2010) e no Brasil (Fazan, 2001; Silva & Assis, 2015). Um interesse comum nessas pesquisas é compreender como as rotinas desenvolvidas ao longo da história foram as bases para a contabilidade nos dias de hoje.

Tais análises exploram a importância da contabilidade como instrumento informacional em apoio às organizações (Lima, 2001) e seu aperfeiçoamento (Rodrigues, Schmidt, Santos & Fonseca, 2011; Heissler, Vendrusculo & Sallaberry, 2018; Silva, Schmidt & Martins, 2019), tendo foco especial na padronização e definição de critérios contábeis (Bacci, 2002) e na mensuração de elementos patrimoniais (Iudícibus, Martins & Carvalho, 2005). Nessa abordagem, a evolução das práticas contábeis também é acompanhada no setor público (Vasconcelos, Santos, Bezerra & Silva, 2008; Lira, 2011a; Adde, 2012; Gonçalves & Marques, 2017; Sauerbronn & Silva, 2017; Silva, 2018).

Revelou-se o foco em compreender a regulamentação e consolidação da profissão contábil (Couto, 1989; Peleias & Bacci, 2004; Silva & Bascos, 2017; Mattes, Dalongaro & Wesz, 2018; Vasconcelos et. al, 2021), a construção da imagem do contador ao longo da história (Siqueira & Soltelinho, 2001; Oliveira, 2007) e o desenvolvimento do arcabouço normativo que norteia a práxis na contabilidade (Couto, 1989; Iudícibus & Ricardino Filho, 2002; Silva, 2005; Geron, 2008; Araujo, Pureza & Silva, 2015; Sayed, Kussaba & Duarte, 2017; Reis, 2017).

No campo da educação, a produção científica parte de uma interligação com o ambiente cultural, socioeconômico e político do contexto em análise (Saes & Cytrynowicz, 2001;

Marroni, Rodrigues & Panosso, 2013; Gonçalves & Ribeiro, 2015; Lima, 2015; Silva & Bastos, 2017). Além de se observar uma apreciação geral das principais escolas do pensamento contábil e seus percursores (Schmidt, 1996; Mattes, Dalongaro & Wesz, 2018), como a Patrimonialista (Chacon, Silva, Pederneiras & Lopes, 2007) e a Europeia Continental (Borges, Rodrigues, Dantas & Gomes, 2013).

Por último, avaliações buscam compreender o papel e a importância atribuída à contabilidade em períodos que envolvem eventos específicos, como as práticas contábeis no planejamento da antiga União Soviética [1917-1991] (Rocchi, 2001) e a análise da estrutura de contabilização dos escravizados trazidos da Angola para o Brasil no século XVIII (Andrade, Sotomayor & Rodrigues, 2019). Outros contextos são a Primeira República [1889-1930] (Adde, 2012), a ditadura militar brasileira (Reis, 2017), a influência de instituições religiosas e seus artefatos na evolução das práticas contábeis (Silva, 2017) e as estradas de ferro do século XIX (Pedroso, 2018).

4.5 História Crítica

As investigações em história crítica buscam analisar a contabilidade no seu contexto social, político e econômico. Essas pesquisas se debruçam em compreender como os instrumentos contábeis foram utilizados no decorrer da história para viabilizar o controle, a marginalização e a desumanização de determinados corpos, além de investigar como operadores ideológicos de grupos hegemônicos se utilizam dela para influenciar o campo prático e científico, geralmente por meio de uma avaliação multidisciplinar (Mendonça et. al, 2008).

Dado o caráter diversificado das investigações, estas utilizam de teóricos advindos da filosofia e da sociologia, como Jürgen Habermas (Cosenza & Laurencel, 2011), Marx Weber (Coliath, 2014), Antonio Gramsci (Sayed, 2016) e Pierre Bourdieu (Homero Junior, 2017). Um campo de destaque nessa temática é atribuído às questões de gênero, que inclui a Teoria Feminista (Silva, 2016; Silvia & Casa Nova, 2018), a participação das mulheres na contabilidade (Sampaio, Gomes & Porte, 2017) e a construção histórica e social que desempenham no mercado de trabalho (Silva, 2016; Gomes, 2021).

Sobre as avaliações feministas na contabilidade, a história crítica brasileira está empenhada em compreender como as mulheres atuam no exercício profissional considerando aspectos como maternidade, autoimagem, representação e a influência que esses marcadores desempenham na performance de gênero (Silva & Casa Nova, 2018). Essas análises evidenciam as barreiras e preconceitos que impedem o alcance de posições de destaque no mercado de trabalho (Silva, 2016; Gomes, 2021), além de avaliar a importância de mulheres ao longo da história, como Anna Joaquina Jansen (Sampaio, Gomes & Porter, 2017).

No contexto histórico-social, esforços são direcionados para analisar a contabilidade como uma ferramenta capaz de viabilizar a desumanização de sujeitos, como uma prática destituída de neutralidade e com graves consequências sociais, como o regime escravagista no Brasil (Silva, 2014; Andrade, Sotomayor & Rodrigues, 2019; Silva, Vasconcelos & Lira, 2021) e o período Nazista na Alemanha (Mendonça et al., 2008).

Para o período escravagista, é possível visualizar que a contabilidade foi utilizada de forma ativa na avaliação, mensuração, quantificação e monetização de sujeitos, facilitando a troca, conversão e exploração dos escravos, destituindo-os de humanidade (Silva, 2014; Andrade, Sotomayor & Rodrigues, 2019). Através dela, organizações puderam desenvolver o controle territorial, arrecadatário e estabelecer os critérios de seleção que concediam a alforria e emancipação dos escravizados no Brasil (Silva, Vasconcelos & Lira, 2021). No regime Nazista, observa-se um movimento semelhante, pois a contabilidade contribuiu para a implantação e perpetuação do Holocausto (Mendonça et al., 2008).

A partir da história crítica também é possível compreender como a contabilidade é estruturada historicamente como um instrumento ideológico que atende aos interesses

dominantes, alargando desigualdades e mazelas socioeconômicas no Brasil (Sayed, 2016). Avaliações ideológicas englobam também a política editorial na comunidade contábil. Ao perceber o discurso como uma construção histórica e social, avalia-se como a cultura escrita na contabilidade é marcada por superficialidade crítica e reflexiva e descomprometida com a realidade (Aragão, 2016).

O campo científico da contabilidade pode ser compreendido na perspectiva histórica, devido a influência do ambiente profissional sobre as práticas científicas e o impacto que entidades profissionais causam no ensino da contabilidade (Homero Jr, 2017); também em função do processo de convergência das normas brasileiras aos padrões internacionais de contabilidade (Cosenza & Laurencel, 2011).

Por fim, projetos se destacam em refletir sobre o mito da neutralidade na contabilidade, indicando que aprendizagens que levam em consideração aspectos históricos influenciam o posicionamento do sujeito de que a ciência contábil seria ou não neutra, permitindo compreendê-la como instrumento de controle ou mudança social (Nunes, 2016).

4.6 História Institucional

Dada a possibilidade de acessar relatórios, livros, notícias, correspondências, memorandos, jornais, fotografias, dentre outros arquivos, as pesquisas em história institucional abordam as práticas contábeis no nível organizacional, evidenciando a importância da contabilidade nas atividades internas ou ainda a função dessas instituições para a ampliação do ensino, da pesquisa e modernização da prática. Três conglomerados ganham relevância nessa abordagem: o primeiro está focado na análise de instituições de ensino e pesquisa, o segundo em organizações comerciais privadas e, por fim, o terceiro grupo dedicado à análise de organizações da administração direta e indireta, além de instituições de economia mista e do terceiro setor.

Os estudos focados em instituições de ensino buscam compreender como essas organizações se estruturam para implementar o curso de ciências contábeis, explorando as motivações para a sua criação, as pessoas envolvidas e a influência do contexto socioeconômico da época. Um exemplo é a Escola Politécnica [1894], considerada a primeira instituição formal de ensino em contabilidade, pois lecionava escrituração mercantil no ciclo básico do curso de engenharia e concedia o diploma de contador aos discentes aprovados (Martins, Silva & Ricardino, 2006).

Esforços também são dedicados à trajetória de universidades que tiveram relevância expressiva no contexto teórico e prático da contabilidade brasileira, como a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado [1902] (Martins, Silva & Ricardino, 2006; Polato, 2008) e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, acompanhando seu desenvolvimento desde a implementação dos cursos de comércio à criação da graduação em ciências contábeis e do mestrado profissional em controladoria empresarial (Mendonça Neto, Antunes, Oyadomari, Cardoso & Lima 2009). Três outras instituições que somam a esse grupo é a Escola de Comércio de Porto Alegre [1909], transformada mais tarde na Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS (Barbosa, 2009), a Academia de Comércio de Juiz de Fora (Antunes, 2013) e a Escola Técnica de Comércio de Itabaiana (Andrade, 2014).

Ainda no primeiro grupo, há estudos sobre instituições de ensino de Portugal e a influência no avanço das práticas contábeis dada sua importância para o contexto brasileiro. Entre as investigações, destacam-se a análise da Aula do Comércio [1759], abrangendo o programa escolar dos cursos e a forma de funcionamento (Lira, 2011a, 2011b), o Instituto Industrial e Comercial de Lisboa [1869] e o Instituto Industrial e Comercial do Porto [1886] (Gonçalves, 2011), a Academia Politécnica do Porto (Gonçalves & Marques, 2012) e o Colégio Real dos Nobres [1761] (Gonçalves, Ribeiro, Marques & Lira, 2017).

Duas organizações comerciais ganham destaque nacionalmente: a Casa Boris [1872-1887], envolvendo a avaliação das informações contábeis e o resgate de fatos históricos

relevantes à contabilidade nacional (Cosenza, Rocchi & Ribeiro, 2014), e a Companhia Geral de Comércio de Pernambuco e Paraíba [1759] (Andrade, 2013; Silva, 2016; Andrade, Sotomayor & Rodrigues, 2019). É pertinente salientar que a despeito do período de análise, essas pesquisas observam como as informações eram produzidas de forma transparente e com alto nível de controle operacional (Cosenza, Rocchi & Ribeiro, 2014), além de adotarem práticas de governança e controles internos com foco na ética para assegurar uma boa relação com os agentes envolvidos (Andrade, Sotomayor & Rodrigues, 2019).

No terceiro grupo, resalta-se o interesse em compreender aspectos de governança e de controle das receitas e despesas, como observado por Silva (2014) na análise da Fazenda Real na Capitania de Pernambuco [1755-1777], e uma avaliação das práticas orçamentárias, com destaque para a Província de Santa Catarina [1835-1889] (Schappo, 1980). Entre as instituições profissionais, Barbosa e Ott (2013) investigaram o desenvolvimento de diversas instituições no Rio Grande do Sul [1882-1947]. A importância que o Conselho Federal de Contabilidade e os conselhos regionais tiveram no avanço das práticas contábeis é tratada no estudo de Bugarim, Pinho, Rodrigues e Machado (2013). Como representantes das pesquisas em instituições religiosas e de economia mista, destacam-se Ricardino Filho e Martins (2003) na Ordem Terceira de São Francisco [1758-1782] e Sayed (2016) no Banco do Brasil [1853-1902].

4.7 História e Contabilidade do Setor Público

As pesquisas históricas da contabilidade do setor público possuem ao menos duas vantagens: é uma abordagem com maior acesso a dados preservados (Carnegie & Napier, 1996) e pelo fato de ainda estar em desenvolvimento no contexto brasileiro. Grande parte dos trabalhos focam na evolução da contabilidade pública no contexto português (Gonçalves, 2010; Lira, 2011, 2013; Gonçalves & Marques, 2013) ou abordam a temática limitando-se ao contexto inicial da contabilidade pública brasileira (Schappo, 1980; Adde et al., 2014; Azevedo & Pigatto, 2020), havendo espaço para investigar a contabilidade governamental contemporânea (Conceição, 2012; Sauerbronn & Silva, 2017).

No cenário português, o desenvolvimento institucional da contabilidade pública é relacionado à Aula de Comércio de Lisboa, primeira instituição de ensino a ministrar disciplinas sobre contabilidade e comércio de forma oficial, pública e gratuita (Gonçalves, 2010). Observa-se um panorama da evolução da disciplina, do século XII ao XVIII em Portugal, onde a técnica era reproduzida de forma simples e estava voltada à fiscalização das finanças públicas (Lira, 2011). Para compreender como as partidas dobradas foram introduzidas nas finanças governamentais, através da influência do Erário Régio Português [1761], as pesquisas de Gonçalves e Marques (2013) e Lira (2013) oferecem um panorama de todo o processo, o que inclui a importância desempenhada pelo setor privado.

No Brasil, a introdução das partidas dobradas na administração pública foi explorada por Adde et al. (2014), que apresentaram a importância da Comissão das Partidas Dobradas de 1914 no levantamento das informações de receitas e despesas e na elaboração do primeiro balanço de ativos e passivos desde o Brasil Colônia. Essa comissão foi pioneira na promoção de mudanças na contabilidade pública nacional, estimulando alterações na prática contábil. Esse avanço é complementado pela influência da escola italiana no século XX, onde propõe-se separar a contabilidade orçamentária e patrimonial no Estado de São Paulo (Azevedo & Pigatto, 2020). Para compreender a evolução do orçamento público em uma perspectiva histórica antes mesmo da Comissão de 1914, recomenda-se a consulta ao trabalho de Schappo (1980).

O desenvolvimento da contabilidade aplicada ao setor público também foi pensado no contexto brasileiro, o que inclui o avanço até o desenvolvimento das Normas Brasileiras de Contabilidade e a convergência às normas internacionais (Conceição, 2012), movimento que deu forma ao arcabouço normativo e técnico que conhecemos na atualidade. Pesquisas em contabilidade pública buscam, inclusive, acompanhar as mudanças normativas advindas de

organizações, como Secretaria do Tesouro Nacional, discutindo o enfoque ao patrimônio público (Sauerbronn & Silva, 2017).

Estudos com abordagem crítica também gozam de espaço no setor público. Um estudo sobre o Fundo de Emancipação [1871], por exemplo, revela que a contabilidade era utilizada para registrar a destinação de recursos para províncias do Brasil e como instrumento de poder que demonstrava quais escravos eram dignos de liberdade (Silva, Vasconcelos & Lira, 2021), uma vertente da história da contabilidade pública ainda pouco explorada.

4.8 História Internacional Comparativa da Contabilidade

Essa abordagem responde à denominada "*international turn*" nos estudos em história, de forma que os interesses de investigação "retornam às raízes da história intelectual, no período anterior ao que a historiografia fora adotada como a serva dos Estados nacionais". Assume-se como uma história intelectual e cultural, ou história das ideias, de cunho cosmopolita em conteúdo e em caráter, de forma a transcender nacionalismos (Armitage, 2015, p. 3). Para o autor, envolve "tratar historicamente as normas e as interações entre pessoas, estados e outros órgãos corporativos no mundo, além da esfera doméstica, sob a rubrica da história do pensamento internacional" (Armitage, 2015, p. 6).

As investigações que transcendem países representam bem a pesquisa histórica internacional comparativa, apesar da pequena quantidade de publicações. As contribuições envolvem uma análise comparada da escola de pensamento europeia e da escola de pensamento americana para verificar a influência que estas desempenharam no desenvolvimento da contabilidade brasileira, abrangendo a avaliação de registros, demonstrações contábeis e o impacto que exerceram no modelo contábil atual (Durães, 2003).

No exame do processo de padronização, Rodrigues (2007) explora o nível de convergência das normas emitidas pela China e as elaboradas pelo IASB com o objetivo de evidenciar as principais semelhanças e diferenças e os fatores que explicam as divergências apresentadas. Já no ensino, é possível investigar a institucionalização dos cursos superiores em Portugal e no Brasil, como realizado por Silva (2015), o que permite explorar o impacto na formação profissional do contador em diferentes cenários.

4.9 Historiografia

Dois pesquisas atribuem maior foco à escrita da história, compreendendo uma avaliação teórica e metodológica das pesquisas e o desenvolvimento de orientações para o avanço de projetos em história da contabilidade (Carmona, 2017; Schmidt & Gass, 2018). A partir de uma crítica à noção de fato histórico, Schmidt e Gass (2018) analisam como o avanço da historiografia foi possibilitada a partir da NHC, onde teóricos passam a debater temas que normalmente não apareciam nos estudos e incorporam diversas metodologias de investigação.

Essa foi uma mudança importante para a história da contabilidade porque ela deixa de ser analisada apenas a partir da dimensão técnica dos registros, assumindo um papel de influência no contexto social, político e econômico (Schmidt & Gass, 2018). Além disso, avaliações historiográficas permitem observar quais períodos da história carecem de investigação, bem como sinaliza a oportunidade de estabelecer pesquisas abordando temas específicos, um processo que vêm se fortalecendo com a articulação e a formação de uma rede de colaboração entre pesquisadores da história contábil (Carmona, 2017), indicando que há bastante trabalho pela frente.

5. Por uma Agenda de Pesquisa em História na Contabilidade

Os tópicos que formam a agenda de pesquisa foram construídos em duas etapas. Inicialmente, desenvolveu-se uma discussão preliminar entre os autores com base no levantamento do material bibliográfico e na articulação das pesquisas nas abordagens supracitadas. Em seguida, as propostas foram encaminhadas para debate junto a estudiosos envolvidos e interessados em pesquisas e métodos qualitativos na contabilidade, o que engloba

a pesquisa histórica. Nessa etapa, itens foram reformulados e novas possibilidades acrescentadas, tornando o processo colaborativo.

O resultado dessa avaliação pode ser verificado no Quadro 4.

Quadro 4 – Proposta de agenda de pesquisa em história na contabilidade

Estudo biográfico	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos livros mais populares na contabilidade; • Trajetória de professores importantes em uma perspectiva contemporânea; • Operadores da contabilidade e a história de sujeitos que (re)pensam a prática contábil; • Trajetória de personalidades da contabilidade (internas ou externas à academia).
Desenvolvimento do pensamento contábilístico	<ul style="list-style-type: none"> • Demandas informacionais e a importância atribuída à contabilidade nas organizações antes do desenvolvimento normativo no Brasil; • Origem de conceitos importantes (<i>value relevance</i>, valor de mercado, ajuste a valor justo, <i>impairment</i>, <i>goodwill</i>), instituições, profissionais e organizações de disseminação; • História das ideias com foco na transição de sistemas de pensamentos e fases relacionadas ao pensamento/filosofia contábil; • Reconhecimento da história de pensamentos alternativos que tenham sido silenciados pelo pensamento contábilístico atualmente dominante.
História geral	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos contábeis para além dos séculos XIX e XX, fazendo uso de importantes acervos nacionais e internacionais; • Práticas contábeis históricas, destacando diferenças e semelhanças entre países fora do contexto euro-norte americano; • Influência histórica da religiosidade nas práticas contábeis, do catolicismo e protestantismo às de matrizes africanas ou outras; • Contabilidade de setores econômicos ou regiões geográficas, em períodos específicos e que contribuam para o entendimento geral da contabilidade.
História crítica	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas contábeis a partir de outras epistemologias, como a decolonial, e da subversão dos lugares convencionais na produção do conhecimento; • Inclusão de grupos indígenas ou grupos subalternos para refletirem sobre práticas históricas em que a contabilidade foi operante; • Reinscrição do presente a partir de história oral, narrativas e anti-História; • Registros históricos silenciados pelo conhecimento formal e geração de desigualdades e opressões viabilizadas pela tecnologia contábil; • Processos históricos que desafiam as noções mainstream de agência/incentivo ou governança/controle.
História institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas contábeis históricas de instituições relevantes em determinados governos, setores econômicos, ou de regulação; • Processos isomórficos contribuíram, em diferentes fases da história, para a institucionalização de práticas gerenciais, financeiras e de <i>accountability</i>; • Instituições profissionais e a constituição das identidades dos contadores, a busca por legitimidade, em diferentes épocas, e as influências político-profissionais em termos nacionais-internacionais.
Prosopografia	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos coletivos, autobiográficos ou de história oral que dialoguem com o desenvolvimento de subáreas, temas, métodos e conceitos da contabilidade; • Histórias que revelem as influências sociais e familiares, ou conexões políticas, na constituição das carreiras na área contábil; • Micro-história social da especialização científica e dos processos de institucionalização da profissão científica na contabilidade; • Influências de recursos sociais e estratégias coletivas de personalidades históricas, de diferentes momentos históricos.
História da contabilidade internacional comparativa	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos contábeis que estejam além de restrições nacionais, cuja história antecede/transcende a atual definição de Estados e nações; • Retornar às raízes da história intelectual que esclareça as influências transfronteiriças e de colonialidade que demarcam a contabilidade; • História de territórios, comodificação e avaliação de espaços urbanos comparados; • Globalização da contabilidade em suas dimensões culturais entrelaçadas aos diferentes modelos econômicos e de concepções de desenvolvimento; • Formas de governança e transparência frente a distintas concepções políticas.

Investigação histórica da contabilidade do setor público	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução da contabilidade pública enquanto disciplina acadêmica, em contraste à atual predominância da contabilidade empresarial; • História crítica em organizações públicas, abordando como instituições governamentais e governos utilizaram a contabilidade como ferramenta para o exercício do controle; • História das organizações públicas dado o contexto político e a sua influência nas práticas internas e externas; • Evolução de conceitos expressivos na contabilidade pública, como a transparência, a prestação de contas e a gestão fiscal; • Evolução histórica dos orçamentos e as dinâmicas que influenciam o planejamento.
Historiografia	<ul style="list-style-type: none"> • Sugestão de novas possibilidades de pesquisar a história da contabilidade a partir da introdução de ferramentas historiográficas ainda pouco exploradas; • Revisitar possibilidades epistemológicas atreladas à historiografia.

Fonte: Elaboração própria (2021).

A agenda supracitada não foi pensada visando esgotar a discussão histórica na contabilidade brasileira. Busca-se, com ela, possibilidades para que pesquisadores, incluindo os iniciantes, visualizem trilhas para a operacionalização de estudos que ainda possuem potencial de contribuir ao que conhecemos atualmente como contabilidade histórica. Possibilidades teóricas e metodológicas complementares podem ser verificadas em Carnegie, McBride, Napier e Parker (2020), Carnegie e Napier (1996), Previts, Parker e Coffman (1990a) e Previts (1984).

6. Considerações Finais

O presente artigo teve por objetivo mapear, consolidar e discutir as principais abordagens que envolvem a contabilidade histórica por meio do levantamento e da articulação de pesquisas nacionais ao longo de quarenta anos. Desde Francisco D'Auria, Antônio Lopes de Sá, Hilário Franco e Sérgio Iudícibus, dentre outros, a história da contabilidade no Brasil vem sendo reescrita e expandida. A pesquisa bibliográfica constituiu um corpus que totalizou 23 dissertações de mestrado e 9 teses de doutorado (publicadas entre 1980 e 2018) e 90 artigos (entre 2001 e abril de 2021). Apesar de reconhecida como incipiente e recentemente crescente por alguns autores (ver Ricardino, 1999; Adde, 2012; Sayed et al., 2018 e Sayed, 2020), consideramos tratar-se um corpo considerável de produção nos últimos anos, demonstrando sua receptividade e potencial de desenvolvimento.

A análise do corpus de dados permitiu compreender o panorama dos estudos, sejam alinhados à HCT ou à NHC, a partir das abordagens propostas por Previts, Parker e Coffman (1990a) e Carnegie e Napier (1996). Há que se destacar as nuances epistêmicas e metodológicas dos estudos históricos em contabilidade publicados no Brasil. A área é ainda bastante alinhada à perspectiva da História Contábil Tradicional, com foco recaindo sobre os estudos de história geral, institucional e de evolução do pensamento contabilístico. A noção de evolução, progresso e legado contábil é notória em alguns estudos. Entretanto, cabe destacar que a perspectiva da NHC vem crescendo, principalmente, associada à história crítica, aos estudos biográficos ou à evolução do pensamento contabilístico. Esse crescimento vem dando fôlego às pesquisas históricas e revelando a não neutralidade contábil e seus impactos na sociedade à época que são direta ou indiretamente percebidos na atualidade.

Os estudos de bases de dados voltados à revisão abrangente, como o presente artigo, cresceram consideravelmente e, muitas vezes, mostram-se como relevantes para que a área reconheça seus avanços e lacunas. A esse respeito, os resultados apontam para o potencial quase inexplorado da prosopografia (biografia coletiva), da biografia e da história internacional comparativa, seja sob uma abordagem da HCT ou da NHC. Biografia e prosopografia podem contribuir para reinscrever o presente contábil ao melhor conhecer histórias que foram silenciadas e ainda desconsideradas no campo.

Portanto, a partir da avaliação desse levantamento e do detalhamento dos estudos, propusemos uma agenda de pesquisa abrangente e conciliatória, em cada uma das abordagens, para ampliar o debate acerca de oportunidades de pesquisas em diferentes perspectivas epistêmicas. Esperamos que essa agenda possibilite não apenas o conhecimento das contribuições já desenvolvidas em contabilidade histórica no Brasil, mas também a ampliação e consolidação de investigações que aprofundem diferentes nuances e possibilidades.

Referências (Parte Teórica)

- American Accounting Association (1970). Report of the Committee on Accounting History, *Accounting Review*, 45 (supplement), 53-64.
- Armitage, D. (2015). A virada internacional na História Intelectual. *Intelligere, Revista de História Intelectual*, 1(1): 1-15.
- Bauer, M.; Aarts, B. (2002) A Construção do Corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. IN: Bauer e Gaskell. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático*. Cap. 2, p. 39-63. Editora Vozes: Rio de Janeiro.
- Brown, R. (1905). *A history of accounting and accountants* (1a ed.). London: Routledge.
- Burchell, S., Clubb, C., & Hopwood, A. G. (1985). Accounting in its social context: towards a history of value added in the United Kingdom. *Accounting, Organizations and Society*, 10(4), 381-413.
- Carnegie, G. D. (2014). The present and future of accounting history. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(8), 1241-1249.
- Carnegie, G. D., McBride, K. M., Napier, C. J., & Parker, L. D. (2020). Accounting history and theorising about organisations. *The British Accounting Review*, 52(6), 100932.
- Carnegie, G. D., & Napier, C. J. (1996). Critical and interpretive histories: insights into accounting's present and future through its past. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 9(3), 7-39.
- Carnegie, G. D., & Napier, C. J. (1996). Critical and interpretive histories: insights into accounting present and future through its past. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 9(3), 7-39.
- Carnegie, G. D., & Napier, C. J. (2012). Accounting's past, present and future: the unifying power of history. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 25(2), 328-369.
- Carnegie, G. D., & Napier, C. J. (2017). The accounting, auditing and accountability journal community in its 30th year. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 30(8), 1642-1676.
- Carnegie, G. D., & Potter, B. (2000). Accounting history in Australia: a survey of published works, 1975-99. *Australian Economic History Review*, 40(3), 287-314.
- D'Auria, F. (1949). *Primeiros princípios de contabilidade pura* (1a ed). São Paulo: Centro Universitário Álvares Penteado.
- D'Auria, F. (1953). *Cinquenta anos de contabilidade (1903-1953)*. São Paulo: Indústria Gráfica Siqueira.
- Faria, A. R. (2006). Relevância, conteúdo e metodologia da investigação histórica em contabilidade. *Revista de Contabilidade e Comércio*, LX(237), 185-224.
- Faria, A. R. (2011). A organização contabilística no setor conserveiro entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX: o caso de Júdice Fialho. *Revista de La Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales*, 13, 135-160.
- Ferri, P., Lusiani, M., & Pareschi, L. (2018). Accounting for accounting history: a topic modeling approach (1996–2015). *Accounting History*, 23(1–2), 173–205.
- Fowler, C. J., & Keeper, T. (2016). Twenty years of accounting history, 1996–2015: evidence of the changing faces of accounting history research. *Accounting History*, 21(4), 389–418.
- Franco, H. (1988). *A evolução dos princípios contábeis no Brasil*. São Paulo: Atlas.
- Franco, H. (1993). *50 anos de contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Hernández Esteve, E. (1997). Historia de la contabilidad: pasado rumbo al futuro. *Revista de Contabilidade e Comércio*, LIV(216), 611-643.
- Hopwood, A. G. (1983). On trying to study accounting in the contexts in which it operates. *Accounting, Organizations and Society*, 8(2-3).
- Iudícibus, S. (2010). *Teoria da contabilidade* (10a ed). Editora Atlas: São Paulo.
- Littleton, A. C. (1933a). *Accounting evolution to 1900* (1a ed). New York: American Institute Publishing.
- Littleton, A. C. (1933b). Socialized accounts. *The Accounting Review*, 8(4), 267-271.
- Mattessich, R. (2003). Accounting research and researchers of the nineteenth century and the beginning of the twentieth century: an international survey of authors, ideas and publications. *Accounting, Business & Financial History*, 13(2), 125-170.
- Napier, C. J. (1989). Research directions in accounting history. *The British Accounting Review*, 21(3), 237-254.
- Napier, C. J. (2001). Accounting history and accounting progress. *Accounting history*, 6(2): 7-31.
- Napier, C. J. (2006). Accounts of change: 30 years of historical accounting research. *Accounting, Organizations and Society*, 31(4-5).
- Napier, C. J. (2009). *Accounting historiography*. In: The Routledge Companion to Accounting History (p. 30-49). Abingdon: Routledge.
- Parker, R. H. (1965). Accounting history: a select bibliography. *Abacus*, 1(1), 62-84.
- Previts, G. J. (1984). Method and meanings of historical interpretation for accountancy. *Accounting Historian Notebook*, 7(2), 13-19.
- Previts, G., Parket, L., & Coffman, E. (1990a). An accounting historiography: subject matter and methodology. *Abacus*, 26(2), 136-158.
- Previts, G. J., Parker, L. D., & Coffman, E. N. (1990b). Accounting history: definition and relevance. *Abacus*, 26(1), 1-16.
- Ricardino, A. (1999). *Do steward ao controller, quase mil anos de management accounting: o enfoque Anglo Americano* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Sá, A. L. (1960). *História da contabilidade*. São Paulo: Editora Presidente.
- Sá, A. L. (1980). *Aspectos contábeis no período da inconflidência mineira*. Ouro Preto: Escola de Administração Fazendária - Casa dos Contos - Centro de Estudos do Ciclo do Ouro.
- Sá, A. L. (1997). *História geral e das doutrinas da contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Sá, A. L. (2004). *Luca Pacioli: um mestre do renascimento* (2a ed). Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade.
- Sá, A. L. (2008). *História geral da contabilidade no Brasil*. Brasília: CFC.
- Tinker, A. M. (1980). Towards a political economy of accounting: An empirical illustration of the Cambridge controversies. *Accounting, Organizations and Society*, 5, 147–160.
- Tinker, A. M., Merino, B. D., & Neimark, M. D. (1982). The normative origins of positive theories: Ideology and accounting thought. *Accounting, Organizations and Society*, 7, 167–200.

Referências (Articulação das Pesquisas – Dissertações e Teses)

- Adde, T. V. (2012). *O fim do Império e o nascimento da República: o desenvolvimento da contabilidade brasileira durante a Primeira República* (Dissertação de mestrado). PUC-São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado de <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/1526>
- Andrade, A. P. (2013). *História da contabilidade – diálogos possíveis: o caso da Companhia Geral de Comércio de Pernambuco e Paraíba – 1759-1775* (Tese de doutorado). UFPE, Pernambuco, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11504>

- Andrade, J. P. (2014). *Escola Técnica de Comércio de Itabaiana: a formação de profissionais contabilistas (1967-1978)* (Dissertação de mestrado). UFS, Sergipe, Brasil. Recuperado de <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4666>
- Aragão, I. R. B. N. (2016). *Hegemonia do discurso científico contábil no Brasil* (Tese de doutorado). USP, São Paulo, Brasil. Recuperado de 10.11606/T.12.2016.tde-25072016-164253
- Bacci, J. (2002). *Estudo exploratório sobre o desenvolvimento contábil brasileiro: uma contribuição ao registro de sua evolução histórica* (Dissertação de mestrado). FECAP, São Paulo, Brasil. Recuperado de <http://tede.fecap.br:8080/jspui/handle/tede/578>
- Barbosa, M. A. G. (2009). *Origem e evolução do ensino da contabilidade no Rio Grande do Sul: um estudo histórico do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS* (Dissertação de mestrado). UNISINOS, Rio Grande do Sul, Brasil. Recuperado de <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2865>
- Coliath, G. C. (2014). *Contabilidade e capitalismo: um diálogo transdisciplinar* (Tese de doutorado). PUC São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado de <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/3586>
- Conceição, K. B. (2012). *Estudo evolutivo da contabilidade pública no Brasil e as ações do Conselho Federal de Contabilidade diante dos novos rumos da contabilidade aplicada ao setor público* (Dissertação de mestrado). UERJ Rio de Janeiro, Brasil. Recuperado de http://www.bdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4355
- Corregio, O. (2006). *A contribuição da teoria de Luca Pacioli [1445-1517] para a solidificação universal do método das partidas dobradas* (Dissertação de mestrado). PUC São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado de <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13347>
- Couto, A. M. (1989). *A influência norte-americana no sistema contábil brasileiro: elementos para se repensar a história da contabilidade no Brasil* (Dissertação de mestrado). FGV, Rio de Janeiro, Brasil. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9120>
- Durães, A. N. A. (2003). *Um estudo da evolução histórica da contabilidade no contexto da visão das escolas européia e americana frente à abordagem da evidênciação nas informações contábeis brasileiras* (Dissertação de mestrado). FECAP, São Paulo, Brasil. Recuperado de <http://tede.fecap.br:8080/jspui/handle/tede/577>
- Fazan, E. (2001). *A contabilidade e o contexto brasileiro: uma abordagem sobre o desenvolvimento científico baseado na evolução histórica* (Dissertação de mestrado). PUC São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado de <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/1704>
- Geron, C. M. S. (2008). *Evolução das práticas contábeis no Brasil nos últimos 30 anos: da Lei 6.404/76 à Lei 11.638/07* (Dissertação de mestrado). USP, São Paulo, Brasil. Recuperado de 10.11606/D.12.2008.tde-23102008-144110
- Lopes, G. F. M. (2012). *Sérgio de Iudícibus: um estudo de sua trajetória no ensino, pesquisa e profissão contábil* (Dissertação de mestrado). UNISINOS, Rio Grande do Sul, Brasil. Recuperado de <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4155>
- Nunes, T. C. S. (2016). *A revelação do mito da neutralidade contábil* (Tese de doutorado). USP, São Paulo, Brasil. Recuperado de 10.11606/T.12.2016.tde-28072016-164139
- Pedroso, C. N. (2018). *Relatórios financeiros e práticas gerenciais do século XIX na província do Rio de Janeiro: o caso da Estrada de Ferro Cantagalo* (Dissertação de mestrado). UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.
- Polato, M. F. (2008). *A fundação da Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap) e o ensino comercial em São Paulo (1902-1931)* (Dissertação de mestrado). PUC São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado de <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/10644>
- Reis, I. S. (2017). *A contabilidade brasileira no período autoritário militar (1964 - 1985): as principais mudanças na contabilidade nacional e na economia ocorridas neste período* (Dissertação de mestrado). PUC São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado de <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20825>
- Reis, L. H. S. (2017). *Mudanças nos princípios contábeis, na evolução da teoria e normas de contabilidade* (Dissertação de mestrado). PUC São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado de <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20304>
- Rodrigues, J. M. (2007). *Contabilidade na China: evolução histórica e análise da aderência da normatização contábil aos padrões internacionais do IASB* (Dissertação de mestrado). UnB, Brasília, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1539>
- Sayed, S. (2016). *Financial reporting como instrumento ideológico para fins hegemônicos: evidências do Banco do Brasil (1853-1902)* (Tese de doutorado). USP, São Paulo, Brasil. Recuperado de 10.11606/T.12.2016.tde-12082016-111926
- Schappo, V. L. (1980). *A contabilidade provincial: análise histórica dos orçamentos da província de Santa Catarina 1835-1889* (Dissertação de mestrado). UFPR, Paraná, Brasil. Recuperado de <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/27111>
- Schmidt, P. (1996). *Contribuição ao estudo da história do pensamento contábil* (Tese de doutorado). USP, São Paulo, Brasil.
- Silva, A. F. (2005). *A contabilidade brasileira no século XIX – leis, ensino e literatura* (Dissertação de mestrado). PUC São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado de <https://tede.pucsp.br/handle/handle/1652>
- Silva, A. V. (2016). *Closing doors (1780-1813): the liquidation process at General Company of Pernambuco and Paraíba* (Tese de doutorado). USP, São Paulo, Brasil. Recuperado de 10.11606/T.12.2016.tde-27072016-162132
- Silva, C. C. C. (2014). *Nos labirintos da governança: a administração fazendária na capitania de Pernambuco (1755-1777)* (Dissertação de mestrado). UFPE, Pernambuco, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11630>
- Silva, F. M. (2018). *Transferência da corte portuguesa: um estudo da sua influência na contabilidade brasileira* (Dissertação de mestrado). UFRGS, Rio Grande do Sul, Brasil. Recuperado de <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182311>
- Silva, L. S. (2017). *A contribuição da igreja católica e dos elementos religiosos na história da contabilidade* (Dissertação de mestrado). Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo, Brasil. Recuperado de <http://bdt.faculdadeunida.com.br:8080/jspui/handle/prefix/34>
- Silva, M. A. (2015). *De Portugal ao Brasil: a trajetória histórica do ensino superior de contabilidade (1940-1985): concepções e tendências relativas aos aspectos de formação dos profissionais em contabilidade* (Tese de doutorado). UFU, Minas Gerais, Brasil. Recuperado de <https://doi.org/10.14393/ufu.te.2015.67>
- Silva, S. M. C. (2016). *Tetos de vitrais: gênero e raça na contabilidade no Brasil* (Tese de doutorado). USP, São Paulo, Brasil. Recuperado de 10.11606/T.12.2016.tde-03082016-111152
- Wachholz, C. R. (2006). *Alexandre Vertes: uma vida dedicada à contabilidade* (Dissertação de mestrado). UNISINOS, Rio Grande do Sul, Brasil. Recuperado de <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2799>
- Zabotti, E. D. (2017). *Gênero e contabilidade no Brasil: qual o saldo dessa conta?* (Dissertação de mestrado). UNIOESTE, Paraná, Brasil. Recuperado de <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3506>

Referências (Articulação das Pesquisas – Artigos Científicos)

- Adde, T. V., Iudícibus, S., Ricardino Filho, A. A., & Martins, E. (2014). A comissão das partidas dobradas de 1914 e a contabilidade pública brasileira. *Revista Contabilidade & Finanças*, 25, 321-333. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201412030>
- Andrade, A. P., Sotomayor, A. M., & Rodrigues, J. J. M. (2019). Corporate management in the eighteenth century in the Company of Commerce of Pernambuco and Paraíba. *Journal of Business and Economics*, 10(2), 102-116.
- Andrade, A., Sotomayor, A., & Rodrigues, J. (2019). Estimated unit cost of the slaves in the second half of the 18th century. *De Computis - Revista Española de Historia de la Contabilidad*, (16), 49-76. DOI: <http://dx.doi.org/10.26784/issn.1886-1881.v16i1.344>
- Antunes, C. C. (2013). Fragmentos da história contábil e a importância da Academia de Comércio de Juiz de Fora no contexto da contabilidade brasileira. *Revista Mineira De Contabilidade*, 2(50), 25-29.
- Antunes, C. C., & Martins, S. M. (2012). Reflexos da internacionalização da contabilidade na estrutura do balanço patrimonial elaborado pelas pequenas e médias empresas brasileiras. *Revista Mineira de Contabilidade*, 1(45), 30-33.

- Araujo, M. R., Pureza, M. L. B. O. H., & Silva, C. A. T. (2015). Lei n. 6.404/76: uma análise dos principais avanços proporcionados à contabilidade no Brasil. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, 2(2), 17-32.
- Azevedo, R. R., & Pigatto, J. A. M. (2020). Raízes da contabilidade orçamentária e patrimonial no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 54(1), 32-58. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220180155>
- Barbosa, M. A. G., & Ott, E. (2011). Uma contribuição à historiografia do ensino contábil no Estado do Rio Grande do Sul. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 5(4), 77-99.
- Barbosa, M. A. G., & Ott, E. (2013). A organização profissional contábil no Estado do Rio Grande do Sul no período de 1882 a 1947. *Contabilidade Vista & Revista*, 24(4), 34-50.
- Borges, E. F., Rodrigues, J. M., Dantas, J. M. M., & Gomes, A. M. (2013). Da retórica à efetiva influência da escola europeia no contexto histórico da contabilidade e da economia mundial. *Ambiente Contábil*, 5(1), 1-20.
- Buesa, N. Y. (2010). A evolução histórica da contabilidade como ramo do conhecimento. *Revista Eletrônica de Gestão e Negócios*, 1(1).
- Bugarim, M.C., Pinho, J.C., Rodrigues, L., & Machado, D. Q. (2013). Ações do Conselho Federal de Contabilidade no desenvolvimento da contabilidade brasileira. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 5(2), 134-151. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v5i2.31505>
- Carmona, S. (2017). Pesquisa em história da contabilidade: escopo, tópicos e agenda. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(75), 321-325.
- Carneiro, A., & Barros, A. (2017). Uso de documentos para narrar a história de organizações: reflexões e experiências. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 11(30), 14-23. DOI: <https://doi.org/10.11606/rco.v11i30.134408>
- Chacon, M. J. M., Silva, M. C., Pederneiras, M. M. M., & Lopes, J. E. G. (2007). Divulgação da doutrina contábil brasileira: o neopatrimonialismo. *Revista Universo Contábil*, 3(1), 38-48.
- Coelho, C. U. F. (2004). A formação pedagógica em contabilidade – um pouco de história e algumas reflexões. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 3(9), 55-65. DOI: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v3n9p55-65>
- Coelho, C. U. F., Elsenheimer, K. A., & Oliveira, T. C. D. (2018). Um século de desenvolvimento contábil a partir de artigos em revistas e periódicos: uma análise comparativa no município do Rio de Janeiro. *Pensar Contábil*, 20(71), 34-43.
- Cosenza, J. P., & Rezende, A. J. (2019). Atuação das casas comerciais francesas no Brasil: o papel da Casa Marc Jacob no comércio da cidade de Parnaíba, 1886-1927. *Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ*, 24(2), 42-60.
- Cosenza, J. P., & Rocchi, C. A. (2014). A automatização da escrituração contábil no Brasil: desenvolvimento e utilização do sistema ficha tríplice. *Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ*, 19(1), 2-23. DOI: <https://doi.org/10.12979/7504>
- Cosenza, J. P., Laurencel, L. C. (2011). Um olhar sobre a harmonização contábil no Brasil à luz da teoria habermasiana. *Revista de Informação Contábil*, 5(4), 79-103. DOI: <https://doi.org/10.34629/ric.v5i4.79-103>
- Cosenza, J. P., Rocchi, C. A., & Ribeiro, C. A. C. (2014). Presença francesa no Brasil no século XIX: análise dos arquivos contábeis da Casa Boris no período de 1872 e 1887. *Revista Brasileira de Gestão e Negócios*, 16(51), 223-256. DOI: 10.7819/rbgn.v16i51.1651
- Gomes, A. S. (2021). A história da contabilidade e a evolução da mulher: empoderamento e crescimento profissional feminino. *Revista Reiva*, 4(2), 1-16.
- Gonçalves, M. (2010a). Análise de práticas contabilísticas na antiga civilização mesopotâmica. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 29(1), 9-17.
- Gonçalves, M. (2010b). Viagem histórica pelo vetusto mundo da contabilidade. *Pensar Contábil*, 12(47), 35-42.
- Gonçalves, M. (2011). Apontamento sobre a contabilidade e educação em Portugal entre 1869-1918. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 30(3), 9-19.
- Gonçalves, M. (2017). Contribuição para a história da profissão contabilística em Portugal: o primeiro guarda-livros com diploma escolar (1771). *Revista Española de Historia de la Contabilidad*, 14(26), 24-58. DOI: <http://dx.doi.org/10.26784/issn.1886-1881.v14i26.297>
- Gonçalves, M. A. C. (2010). Bosquejo duma sucinta história da contabilidade em Portugal até a fundação da primeira escola de comércio e contabilidade (1759). *Revista Universo Contábil*, 6(4), 89-103. DOI: 10.4270/ruc.2010433
- Gonçalves, M. A. C., Ribeiro, S. F., Marques, M. C., & Lira, M. (2017). Introdução ao modelo de gestão de uma organização portuguesa do Antigo Regime, com particular referência à sua contabilidade - o Colégio Real dos Nobres (1766). *Enfoque: Reflexão Contábil*, 36(2), 39-57. DOI: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v36i2.32872>
- Gonçalves, M., & Marques, M. C. C. (2012). O Porto e a instrução contabilística: apreciação crítica da disciplina de contabilidade e do curso de comércio da Academia Politécnica do Porto, 1837. *Revista Universo Contábil*, 8(3), 149-167. DOI: 10.4270/ruc.2012327
- Gonçalves, M., & Ribeiro, S. F. (2015). Portugal, 1759-1772: a mão visível? Instituição do sistema educativo estatal, com especial referência a Pombal e ao ensino da contabilidade. *Revista Universo Contábil*, 11(3), 169-189. DOI: 10.4270/ruc.2015327
- Gonçalves, M., Lira, M., & Marques, M. C. (2017). Síntese cronológica sobre a contabilidade pública em Portugal, seu passado, presente e futuro (1222-2016): revisão da literatura. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(2), 121-143.
- Gonçalves, M., Lira, M., & Marques, M. C. C. (2013). Finanças públicas e contabilidade por partidas dobradas: uma vista guiada pela literatura sobre as três figuras cimeiras do Erário Régio Português, 1761. *Revista Universo Contábil*, 9(2), 142-173.
- Gonçalves, M., Lira, M., & Marques, M. D. C. (2014). Adolescência da contabilidade por partidas dobradas em Portugal: o papel de um amigo de Marquês de Pombal, José Francisco da Cruz (1717-1768). *Revista de Contabilidade & Finanças*, 116, 20-24.
- Hansen, J. E. (2001). A evolução da contabilidade: da idade média à regulamentação americana. *Pensar Contábil*, 4(13), 13-20.
- Heissler, I. P., Vendrusculo, M. I., & Sallaberry, J. D. (2018). A evolução da contabilidade ao longo da história. *Revista de Administração e Contabilidade*, 17(34), 4-25.
- Homero Junior, P. F. (2017). A constituição do campo científico e a baixa diversidade da pesquisa contábil brasileira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11(3), 314-328. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v11i3.1565>
- Iudícibus, S. (2012). Teoria da contabilidade: evolução e tendências. *Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ*, 17(2), 5-13.
- Iudícibus, S., & Ricardino Filho, A. A. (2002). A primeira lei das sociedades anônimas no Brasil: Lei n. 1.083 - 22 de agosto de 1860. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 13(29), 7-25. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772002000200001>
- Iudícibus, S., Martins, E., & Carvalho, L. N. (2005). Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(38), 7-19. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000200002>
- Lima, A. A. (2001). História tradicional da contabilidade. *Revista Dissertar*, 1(2), 25-28. DOI: <https://doi.org/10.24119/16760867ed11220>
- Lima, R. A. (2015). Breve histórico do ensino da contabilidade no Brasil. *Revista Eletrônica Científica da FAESB*, 1(2), 7-18.
- Limeira, A. F. F., & Sardinha, J. C. (2004). A história das métricas de avaliação de desempenho. *Pensar Contábil*, 6(24), 4-11.
- Lins, M. M., Nascimento, J. C. H. B., Bernardes, J. R., & Sousa, W. D. (2014). Contabilidade para guerra: uma revisão de literatura acerca da influência das guerras para o desenvolvimento da Contabilidade contemporânea. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (206), 40-59.
- Lira, M. (2012). Utilização do método das partidas dobradas na civilização romana. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (176), 28-41.
- Lira, M. (2013). Um olhar sobre a Carta de Lei de 22 de dezembro de 1761: um marco na história da contabilidade pública portuguesa. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (198), 20-37.
- Lira, M. C. (2010). Caracterização da evolução da contabilidade em Portugal: do século XII a meados do século XVIII. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 5(2), 52-68. DOI: https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v5i2.13202
- Lira, M. C. (2011a). A evolução da contabilidade pública em Portugal até o século XVIII. *Journal of Accounting, Management and Governance*, 14(3), 34-45.

- Lira, M. C. (2011b). O ensino da contabilidade em Portugal no século XVIII: a aula do comércio. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 5(1), 50-72. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v5i1.195>
- Lira, M. M. C. (2011). A importância da aula do comércio na história da contabilidade portuguesa. *Revista Universo Contábil*, 7(2), 97-113.
- Lopes, L. S., & Hanley, A. G. (2014). Alice no país da contabilidade: a aventura de duas historiadoras econômicas em registros contábeis do século XIX. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 25, 355-363. DOI: 10.1590/1808-057x201411540
- Marroni, C. H., Rodrigues, A. F., & Panosso, A. (2013). Panorama histórico do ensino superior da graduação em contabilidade no Brasil - sob a égide normativa. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 32(3), 1-17. DOI: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v32i3.19462>
- Martins, E., Silva, A. F., & Ricardino, A. (2006). Escola Politécnica: possivelmente o primeiro curso formal de contabilidade do Estado de São Paulo. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 42, 113-122.
- Martins, M. F. O. (2001). Um passeio na contabilidade, da pré-história ao novo milênio. *Adcontar*, 2(1), 7-10.
- Mattes, C. S., Dalongaro, R. C., & Wesz, L. F. P. (2018). A história da contabilidade e seus aspectos contemporâneos: uma contribuição teórica ao profissional da atualidade. *Revista RICADI*, 4, 53-73.
- Mendonça Neto, O. R., Antunes, M. T. P., Oyadomari, J. C. T., Cardoso, R. L., & Lima, P. M. (2009). A contribuição da Universidade Presbiteriana Mackenzie na formação do pensamento contábil brasileiro. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 3(3), 17-32.
- Mendonça Neto, O. R., Cardoso, R. L., Riccio, E. L., & Sakata, M. C. G. (2008). A contabilidade a serviço do Nazismo: uma análise da utilização da contabilidade como instrumento de exercício de poder. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 2(2), 4-14.
- Negra, C. A. S. (2009). Elementos de contabilidade na obra 'O Egípcio' de Mika Waltari. *Revista Mineira de Contabilidade*, 3(35), 18-24.
- Negra, C. A. S., & Negra, E. M. S. (2009). Contabilidade no Império do Sol. *Contabilidade Vista & Revista*, 13(3), 105-126.
- Oliveira, D. (2007). A imagem do contador no Brasil: um estudo sobre sua evolução histórica. *Revista de Controle e Administração*, 3(1).
- Peleias, I. R., & Bacci, J. (2004). Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. *Revista Administração On-Line*, 5(3), 39-54.
- Peleias, I. R., Silva, G. P. D., Segreti, J. B., & Chiroto, A. R. (2007). Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18, 19-32.
- Pigatto, J. A. M. (2010). Estanislau Kruszynski. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 4(3), 111-115.
- Ricardino Filho, A. A., & Martins, G. A. (2003). O livro caixa da ordem terceira de São Francisco em Recife e São Paulo (Brasil): séculos XVII e XVIII. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 14(33), 78-89. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772003000300006>
- Ricardino, A. (2012). A contabilidade na aula de comércio de Portugal em 1765: diferenças e semelhanças com a contabilidade atual. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 6(3), 316-342. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v6i3.286>
- Ricardino, A., & C. L. N. (2004). Breve retrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria no Brasil. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 15(35), 22-34. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772004000200002>
- Ricardino, A., & Martins, S. T. A. (2004). Governança corporativa: um novo nome para antigas práticas? *Revista de Contabilidade & Finanças*, 15(36), 50-60. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772004000300008>
- Rocchi, C. A. (2001). A Contabilidade na Antiga União Soviética. *Contabilidade Vista & Revista*, 12(2), 81-104.
- Rodrigues, L. L., Schmidt, P., Santos, J. L., & Fonseca, P. C. D. (2011). A research note on accounting in Brazil in the context of political, economic and social transformation, 1860-1964. *Accounting History*, 16(1), 111-123. DOI: 10.1177/1032373210373799
- Saes, F. A. M., & Cytrynowicz, R. (2001). O ensino comercial na origem dos cursos superiores de economia, contabilidade e administração. *Revista Álvares Penteado*, 3(6), 37-59.
- Sampaio, E. S., Gomes, D. R. R., & de Santana Porte, M. (2017). História da contabilidade e o gênero feminino: o caso Anna Jansen, a rainha do maranhão (Sec. XIX). *Revista Española de Historia de la Contabilidad*, 14(26), 59-89.
- Sauerbronn, F. F., & Silva, G. E. (2017). Um breve panorama histórico da contabilidade governamental no Brasil: em busca pelo 'novo' na nova contabilidade pública. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, 4(1), 53-68.
- Sayed, S. (2020). História de empresas e história da contabilidade: sinergias no conhecimento? *ConTexto*, 20(45), 51-60.
- Sayed, S., Cornacchione Jr, E. B., Nunes, T., & de Souza, M. C. (2019). Análise dos estudos em história da contabilidade em teses e periódicos brasileiros (2000-2016). *ConTexto*, 19(41).
- Sayed, S., Kussaba, C., & Duarte, S. L. (2017). A Lei das Sociedades Anônimas e o processo de convergência para os padrões internacionais contados pela história oral e de vida. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7(1), 252-270. DOI: 10.18028/rgfc.v7i1.2820
- Schmidt, P., & Gass, J. (2018). Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e nova história. *Ciência & Trópico*, 42(2), 71.
- Schmidt, P., & Santos, J. L. (2017). O uso dos quipus como ferramenta de controle tributário e de accountability dos incas. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 19(66), 613-626. DOI: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v0i0.3099>
- Schmidt, P., & Santos, J. L. (2018). Identificação e descrição das primeiras ferramentas de controle contábil através da ciberarqueologia. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 13(1), 1-25.
- Sebold, M., Schappo, C., Pioner, L. M., & Pioner, J. J. M. (2012). Evolução da contabilidade brasileira: do governo eletrônico ao sistema público de escrituração digital – SPED. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 31(2), 23-32. DOI: 10.4025/enfoque.v31i2.14603
- Silva, A. R. (2014). A prática da contabilidade ao serviço da escravatura no Brasil: uma análise bibliográfica e documental. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 25, 346-354. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201411060>
- Silva, A. R., Vasconcelos, A., & Lira, T. A. (2021). Inscrições contábeis para o exercício do poder organizacional: o caso do fundo de emancipação de escravos no Brasil. *RAE*, 61(1), 1-14. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020210106>
- Silva, E. C. H., & Bastos, D. M. H. C. (2017). A afirmação do ensino técnico comercial no Brasil no contexto da Era Vargas (1930-1945). *Revista Brasileira de Contabilidade*, (223), 22-31.
- Silva, F. M., Schmidt, P., & Martins, M. A. S. (2019). Análise da evolução da contabilidade brasileira durante o período Joanino. *Gestão Contemporânea: Revista de Negócios do Cesuca*, 3(4), 67-89.
- Silva, M. S., & Assis, F. A. (2015). A história da contabilidade no Brasil. *Periódico Científico Negócios em Projeção*, 6(2), 35-44.
- Silva, S. M. C., & Casa Nova, S. P. C. (2018). Pesquisa qualitativa ou qualidade em pesquisa? Um exemplo de contribuição sócio-humanista em pesquisa contábil. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 13(1), 120-141. DOI: http://dx.doi.org/10.21446/scg_ufrij.v13i1.15860
- Siqueira, J. R. M., & Soltelinho, W. (2001). O profissional de controladoria no mercado brasileiro – do surgimento da profissão aos dias atuais. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 12(27), 66-77. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772001000300005>
- Soares, V. S., Richartz, F., Voss, B. L., & Freitas, C. L. (2011). Evolução do currículo de contabilidade no Brasil desde 1809. *Revista Catarinense de Ciência Contábil*, 10(30), 27-42.
- Soares, W. J. B. (2018). Estevão Rafael de Carvalho e a matemática para o comércio no primeiro livro de contabilidade publicada no Brasil. *Revista Educação Matemática em Foco*, 7(1), 1-23.
- Swerts, G. B. A., & Araújo, J. A. (2002). Arqueologia contábil. *Pensar Contábil*, 5(15), 32-37.
- Vasconcelos, A. L., Santos, J., Bezerra, D. S., & Silva, D. F. (2008). Uma abordagem histórica acerca dos avanços contábeis decorrentes das reformas implementadas pelo Marquês de Pombal na Administração Fazendária do Brasil Colônia - 1777 a 1808. *Contextus*, 6(2), 7-14.
- Vasconcelos, A., Silva, A., Gomes, P., & Vieira, C. (2021). Requisitos exigidos pelo mercado aos praticantes da contabilidade na segunda metade do século XIX. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 32(85), 65-79. DOI: 10.1590/1808-057x201909470.